

DESENHOS NOBEL SZYMBORSKA

MATERIAL EDUCATIVO
GALERIA VICTOR KURSANCEW

GABRIEL
COELHO

galeria municipal de arte
Victor Kursancew

CASA DA
CULTURA
Fausto Rocha Júnior



Prefeitura de
Joinville

CULTURA E
TURISMO

CONTEÚDO

- 02** CONVITE
- 03** TEXTO CURATORIAL
- 04** BIO
- 05** MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO ABERTURA
- 08** DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA | A EXPOSIÇÃO
- 12** DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA | TRABALHOS
- 39** MATERIAL DE APOIO
- 40** FICHA TÉCNICA
- 41** FALE CONOSCO!

Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew
apresenta a exposição

Desenhos Nobel: Szymborska

artista Gabriel Coelho

Abertura da exposição e bate papo com o artista
6/12/2022 (terça-feira), às 19h

Período expositivo
6/12/2022 até 3/3/2023
de segunda a sexta-feira, das 10 às 16h

Local
Casa da Cultura Fausto Rocha Jr.
Rua Dona Francisca, 800 - Saguaiçú | Joinville/SC

Galeria Municipal de Arte
Victor Kursancew

CASA DA
CULTURA
Fausto Rocha Jr.



Prefeitura de
Joinville

CULTURA E
TURISMO



Convite da exposição, desenvolvido por Glaucya Helena Paul, Designer do Núcleo de Comunicação da Prefeitura de Joinville.



TEXTO CURATORIAL

POR GABRIEL COELHO

DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA

Lido com muitas práticas da tradição artística em meu trabalho. Uma delas é o desenho, linear, preto-no-branco; não qualquer desenho, mas o desenho figurativo, narrativo, da figura humana; e não qualquer figura, mas a minha própria: apresento aqui uma série de autorretratos, gênero visitado por figuras como Rembrandt, Velázquez ou Tarsila.

Contudo, apesar de todo meu apego à tradição, meus autorretratos caminham um pouco na contramão do senso comum, num gesto antinarcísico. Isto pelo pequeno fato de que desgosto do meu corpo – fui levado a desgostar, seria mais certo dizer. Retratar-me representou, portanto, um exercício de me obrigar a contemplar essa figura indesejada, quasímoda, até que aprendesse a conviver com ela ou dessensibilizar-me de alguma maneira. E quem chamei para ajudar-me nessa tarefa foi Szymborska.

Wisława Szymborska (1923–2012) é uma poetisa polonesa dona de uma escrita ao mesmo tempo lírica e ardente, irônica e humorada, e carregada do peso da existência humana. Humildemente, vesti-me de sua poesia, sonhando que ela pudesse ter escrito algum de seus versos para mim, e pude me contemplar mediado por suas palavras. Sua obra tornou-se também minha, e me fez maior.

Desenhos Nobel: Szymborska é o resultado desse processo desenhístico, arteterapêutico e performático. Sou um Narciso que não queria ver seu reflexo no lago, mas que quando o viu, enxergou mais que a si próprio; propus-me a viver em minha própria pele os textos da escritora como se fossem instruções, e os desenhos, registros dessas performances fictícias. E a repetição em série atuou como gesto meditativo, como quando se repete tanto uma palavra até que perca o sentido. Nesse caso, porém, o repetir confirmou meu sentido, corpo e poema feitos palimpsesto.

Gabriel Coelho



BIO. GABRIEL COELHO



Fonte: <https://gabrielcoelho.hotglue.me/>

Gabriel Coelho (Itajaí, 1989) vive em Barra Velha (SC). É artista visual e educador; licenciado (UNIVALI, 2013) e mestre (UDESC, 2020) em Artes Visuais, desenvolvendo as atividades poética e docente desde 2013. Investiga a dispersão de textos como procedimento artístico, a representação visual da palavra nos aspectos simbólico e tipográfico, e a imbricação entre o desenho e plataformas editoriais. Suas exposições mais recentes foram as coletivas Entre lobo e cão (2021), Dissidentes (Estúdio de Pintura Apotheke, 2020), e a individual Cidade Visível: Joinville (Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew, 2019). Integrou a edição nº 1 da revista [compor] e a nº 2 da revista Fruta Bruta. Participou das edições virtuais da Feira Miolo(s) (2020 e 2021) e da Residência Artística Nacasa (Nacasa Coletivo Artístico, 2021).

WWW.GABRIELCOELHO.HOTGLUE.ME | @GABRIELSOUZACOELHO | GSCOEELHO89@HOTMAIL.COM



MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO "DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA"

REGISTROS DA MONTAGEM DA EXPOSIÇÃO "DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA",
DE GABRIEL COELHO.



Fotografias montagem da exposição: Equipe GMAVK.





ABERTURA DA EXPOSIÇÃO

REGISTROS DO EVENTO DE ABERTURA DA EXPOSIÇÃO DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA, DO ARTISTA GABRIEL COELHO, QUE OCORREU NO DIA 06.12.2022.



Fotografias abertura da exposição: Equipe GMAVK.

DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA

A EXPOSIÇÃO "DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA", DE GABRIEL COELHO, ACONTECEU NA GALERIA MUNICIPAL DE ARTE VICTOR KURSANCEW, NA CASA DA CULTURA FAUSTO ROCHA JÚNIOR, ENTRE 06.12.2022 À 03.03.2023.

Desenhos Nobel: Szymborska é uma série de dez desenhos produzidos a partir da leitura de textos da poetisa polonesa Wisława Szymborska (1923–2012), laureada com o Nobel de Literatura em 1996. Essa série é um prosseguimento de minha pesquisa sobre vencedores do Nobel de Literatura, que já perpassou Pablo Neruda e Octavio Paz, entre outros, e que venho desenvolvendo desde 2012. Nessa obra, travo um diálogo direto entre os poemas de Szymborska e meu próprio ser, de tal maneira que, fora uma única exceção, todos os personagens representados nos desenhos são autorretratos. Faço isso por dois motivos: primeiro, para fazer do desenho um espelho, no qual me retraço exhaustivamente, quase que de forma meditativa; e segundo, para viver em minha própria pele os textos da escritora, como se fossem instruções performáticas, e os desenhos, registros dessas performances fictícias.



Vista geral da exposição Desenhos Nobel: Szymborska, que aconteceu na Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew. Os registros da exposição apresentados a seguir são de autoria de Camila de Melo Freitas, fotógrafa da Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Joinville.

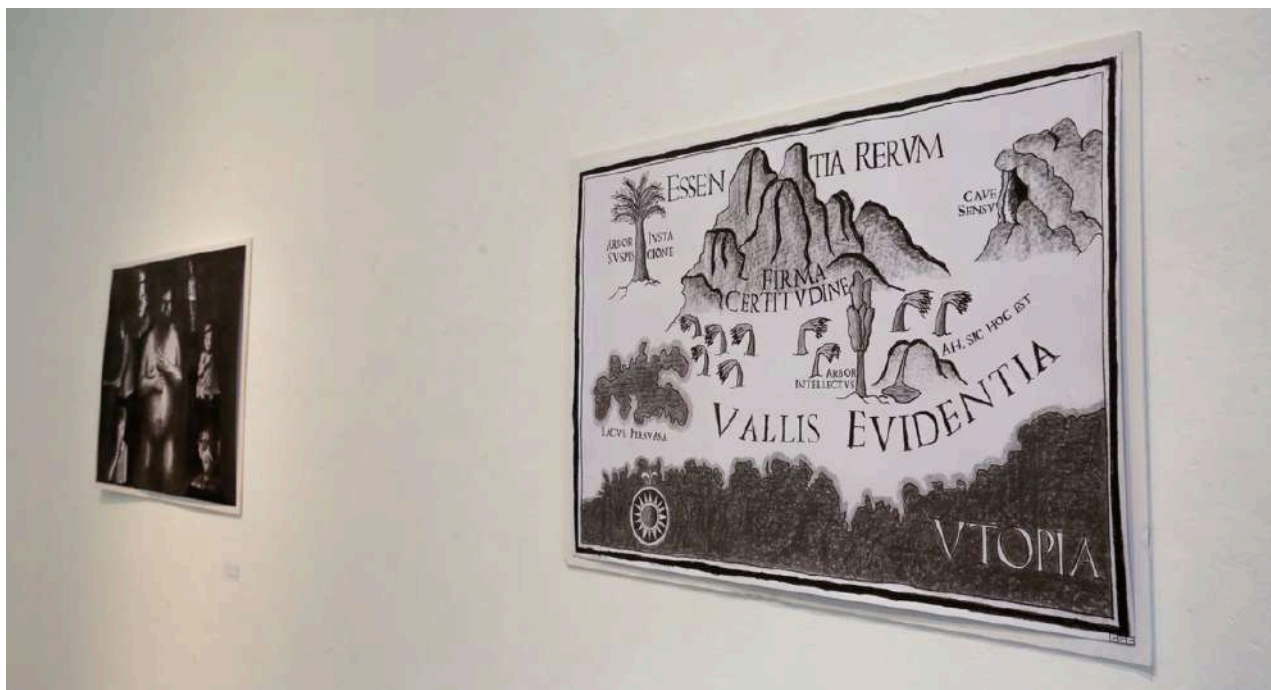
DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA



Vista geral da exposição Desenhos Nobel: Szymborska, que aconteceu na Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew. Os registros da exposição apresentados a seguir são de autoria de Camila de Melo Freitas, fotógrafa da Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Joinville.



DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA

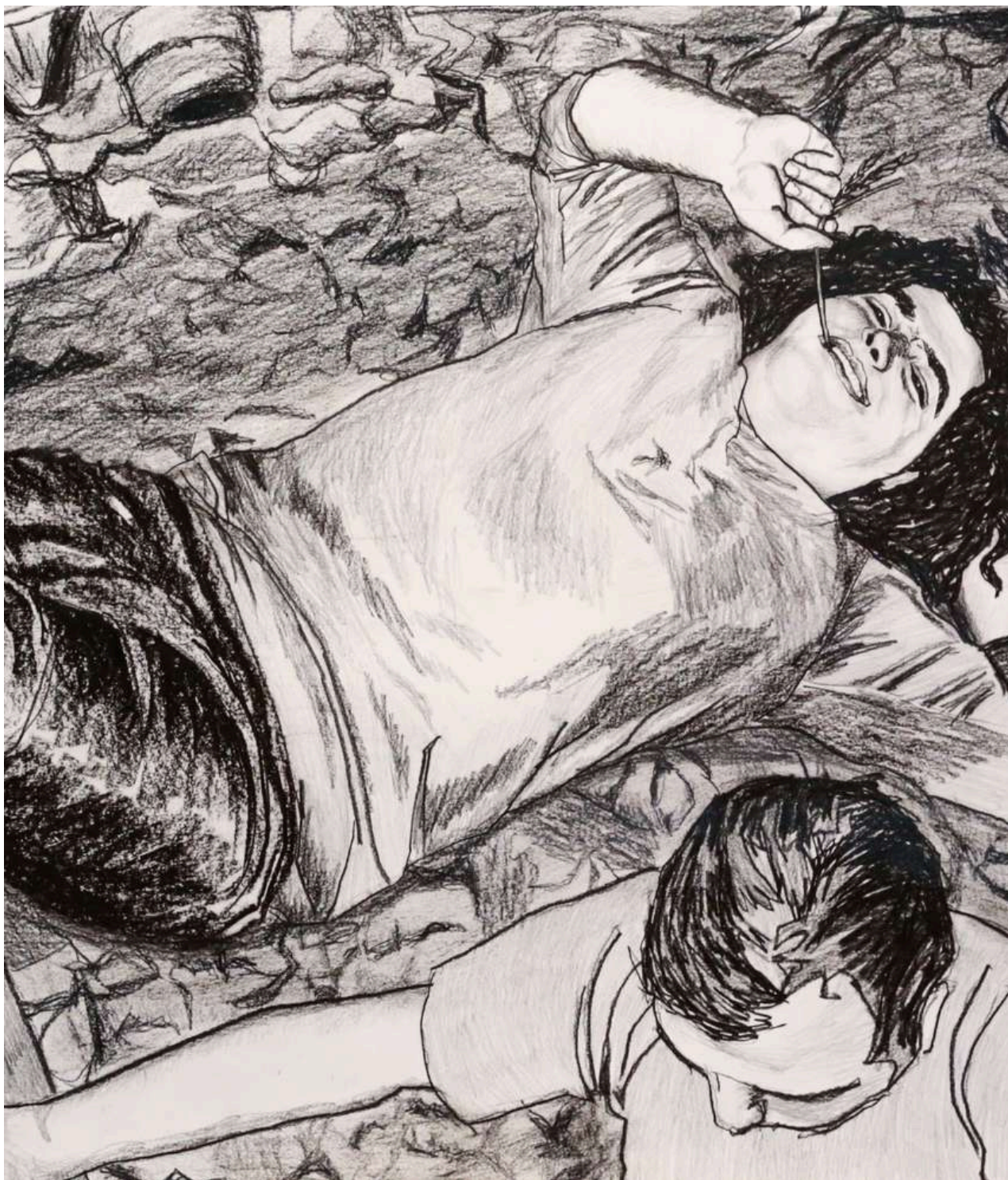


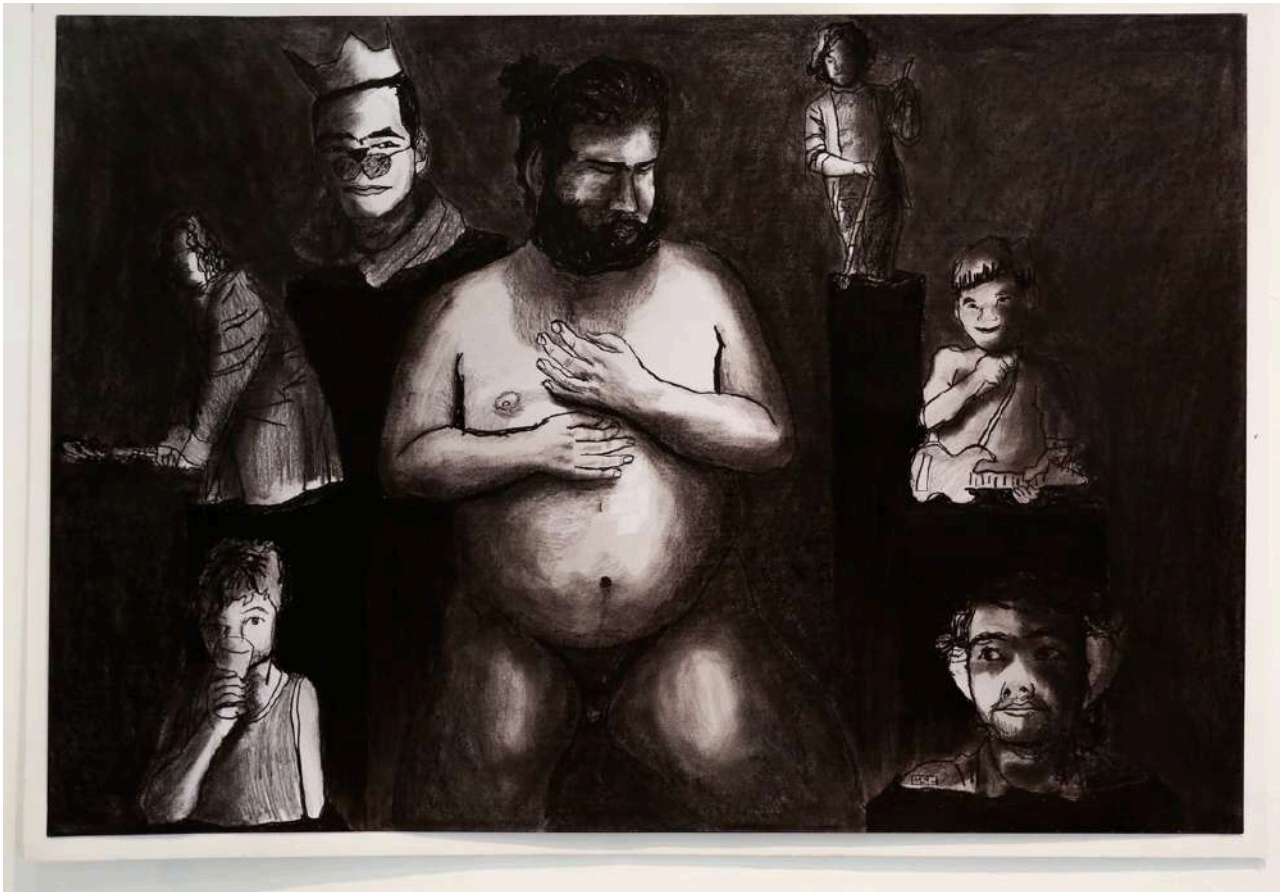
Vista geral da exposição Desenhos Nobel: Szymborska, que aconteceu na Galeria Municipal de Arte Victor Kursancew. Os registros da exposição apresentados a seguir são de autoria de Camila de Melo Freitas, fotógrafa da Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Joinville.



DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA

TRABALHOS QUE INTEGRARAM A MOSTRA DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA, DE GABRIEL COELHO, QUE ACONTECEU NA GALERIA MUNICIPAL DE ARTE VICTOR KURSANCEW ENTRE 06.12.2022 À 03.03.2023.





Museu | carvão e grafite sobre papel | 66 x 96 cm | 2021

Museu

Há pratos, mas falta apetite.
Há alianças, mas o amor recíproco se foi
há pelo menos trezentos anos.

Há um leque — onde os rubores?
Há espadas — onde a ira?
e o alaúde nem ressoa na hora sombria.

por falta de eternidade
juntaram dez mil velharias.
Um bedel bolorento tira um doce cochilo,
o bigode pendido sobre a vitrine.

metais, argila, pluma de pássaro
triunfam silenciosos no tempo.
só dá risadinhas a presilha da jovem risonha do Egito.

a coroa sobreviveu à cabeça.
a mão perdeu para a luva.
a bota direita derrotou a perna.

Quanto a mim, vou vivendo, acreditem.
minha competição com o vestido continua.
e que teimosia a dele!
e como ele adoraria sobreviver!



Funeral | carvão e grafite sobre papel | 66 x 96 cm | 2021

Funeral

«Tão de repente, quem podia adivinhar?»

"nervos e cigarro, eu bem que avisei"

"mais ou menos, obrigado"

"desembrulhe essas flores"

"o irmão também foi do coração, deve ser de família"

"com essa barba eu nunca ia reconhecer você"

"a culpa é dele, estava sempre metido em alguma"

"aquele novo ia fazer o discurso, não consigo encontrar ele"

"O Kazek está em Varsóvia, o Tadek no exterior"

"só você foi esperta, trouxe o guarda-chuva"

"e daí que era o mais talentoso deles"

"um quarto de passagem, a Baska não vai concordar"

"claro que ele tinha razão, mas isso ainda não é motivo"

"com uma portinha esmaltada, adivinha quanto"

"duas gemas, uma colherinha de açúcar"

"não era da conta dele, pra que isso"

"só azuis e só números pequenos"

"cinco vezes, e nenhuma resposta"

"que seja, eu podia, mas você também podia"

"ainda bem que pelo menos ela tinha esse cargo"

"não, não sei, talvez parentes"

"o padre é a cara do Belmondo"
"ainda não estive nessa parte do cemitério"
"sonhei com ele faz uma semana, foi um pressentimento"
"não é feia a filha"
"é que nos espera a todos"
"deem pêsames à viúva por mim, tenho que correr para"
"no entanto em latim soava mais solene"
"foi-se, acabou-se"
"adeus, minha senhora"
"que tal uma cerveja"
"me ligue, a gente se fala"
"o número quatro ou o doze"
"vou pra cá"
"nós pra lá".



Movimento | carvão e grafite sobre papel | 66 x 96 cm | 2021

Movimento

Tu aqui choras, e ali bailam.

E ali choram em tuas lágrimas.

Ali festa, alegria

sem saber nada de nada.

Meia luz nos espelhos.

Meias chamas dumas velas.

Meios pátios e escadarias.

Meios punhos, Meios gestos.

O hidrogênio informal e o oxigênio seu par.

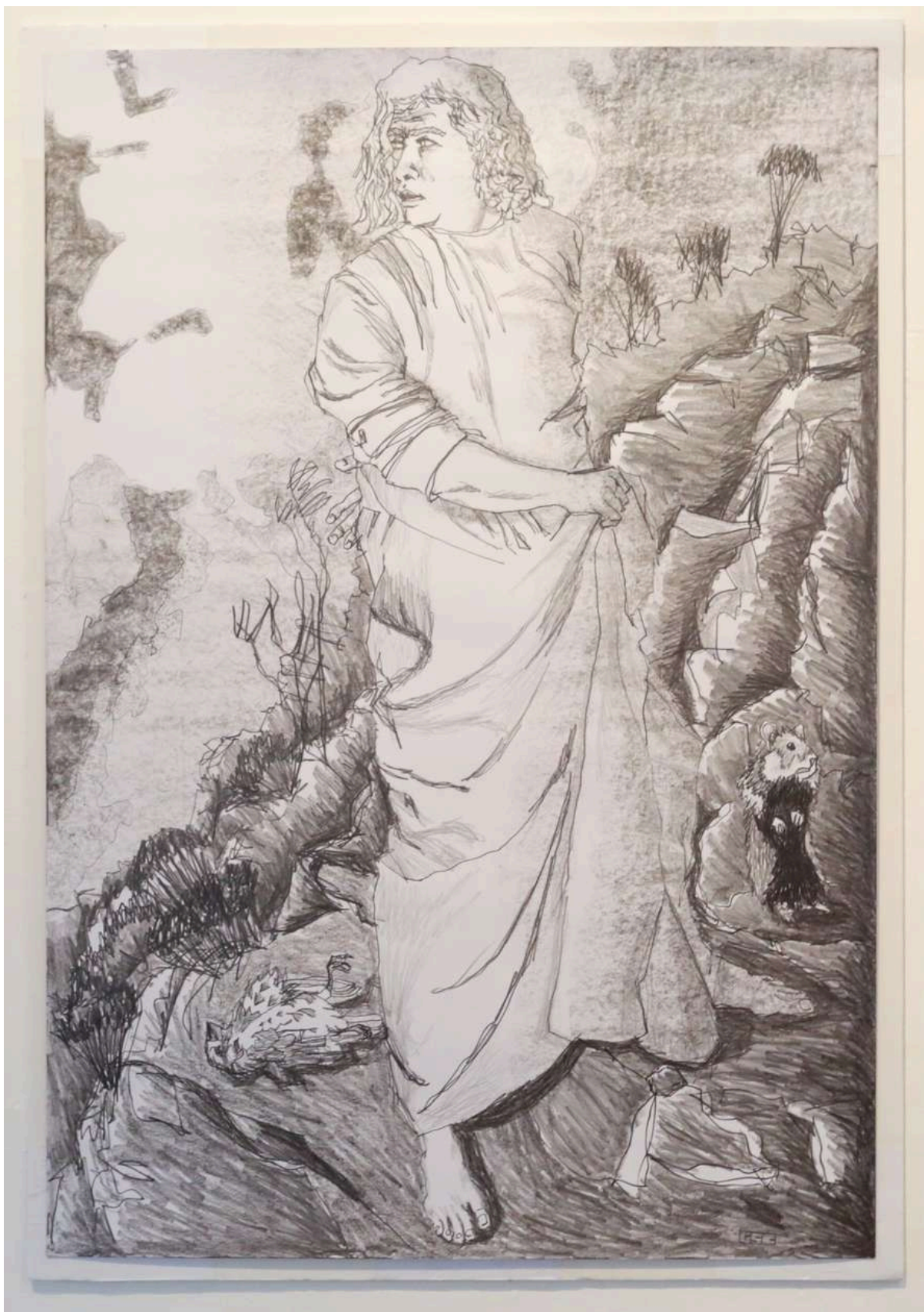
Os malandros cloro e sódio.

Esse abismo de nitrogênio em cortejo que se alça, se evapora
gira e gira sob o céu.

Tu aqui choras, com isso jogas.

Eine kleine Nachtmusik.

Quem és tu, bela máscara?



A mulher de Lot | carvão e grafite sobre papel | 96 x 66 cm | 2020

A mulher de Lot

Dizem que olhei para trás curiosa.
Mas quem sabe eu também tinha outras razões.
Olhei para trás de pena pela tigela de prata.
Por distração – amarrando a tira da sandália.
Para não olhar mais para a nuca virtuosa
do meu marido Lot.
Pela súbita certeza de que se eu morresse
ele nem diminuiria o passo.
Pela desobediência dos mansos.
Alerta à perseguição.
Afetada pelo silêncio, na esperança de Deus ter mudado de ideia.
Nossas duas filhas já sumiam para lá do cimo do morro.
Senti em mim a velhice. O afastamento.
A futilidade da errância. Sonolência.
Olhei para trás enquanto punha a trouxa no chão.
Olhei para trás por receio de onde pisar.
No meu caminho surgiram serpentes,
aranhas, ratos silvestres e filhotes de abutres.
Já não eram bons nem maus – simplesmente tudo o que vivia
serpenteava ou pulava em pânico consorte.
Olhei para trás de solidão.

De vergonha de fugir às escondidas.
De vontade de gritar, de voltar.
Ou foi só quando um vento me bateu,
despenteou o meu cabelo e levantou meu vestido.
Tive a impressão de que me viam dos muros de Sodoma
e caíam na risada, uma vez, outra vez.
Olhei para trás de raiva.
Para me saciar de sua enorme ruína.
Olhei para trás por todas as razões mencionadas acima.
Olhei para trás sem querer.
Foi somente uma rocha que virou, roncando sob meus pés.
Foi uma fenda que de súbito me podou o passo.
Na beira trotava um hamster apoiado nas duas patas.
E foi então que ambos olhamos para trás.
Não, não. Eu continuava correndo,
me arrastava e levantava,
enquanto a escuridão não caiu do céu
e com ela o cascalho ardente e as aves mortas.
Sem poder respirar, rodopiei várias vezes.
Se alguém me visse, por certo acharia que eu dançava.
É concebível que meus olhos estivessem abertos.
É possível que ao cair meu rosto fitasse a cidade.



Parábola | carvão e grafite sobre papel | 66 x 96 cm | 2020

Parábola

Pescadores retiraram uma garrafa das profundezas.

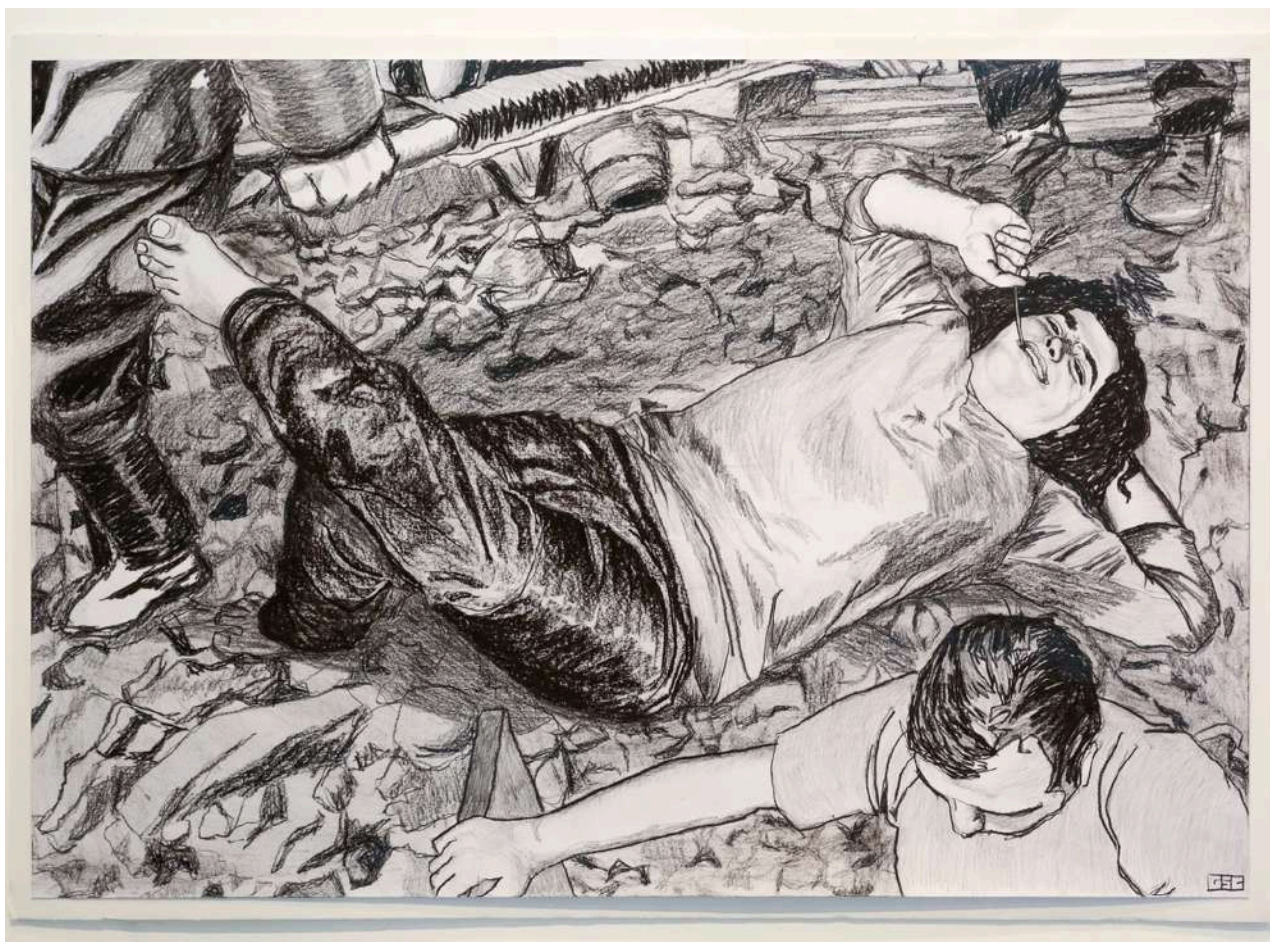
Nela havia um papel e no papel estavam escritas estas palavras: “Gente, me salvem! Estou aqui. O oceano me jogou nesta ilha deserta. Estou na praia esperando ajuda. Se apressem. Estou aqui!”.

— Não tem data. Decerto já é tarde demais. A garrafa deve ter flutuado muito tempo no mar — disse o primeiro pescador.

— E não diz onde é o lugar. Não dá pra saber nem qual é o oceano — disse o segundo pescador.

— Não é nem tarde demais nem longe demais. A ilha Aqui está em toda parte — disse o terceiro pescador.

Houve um desconforto. Fez-se silêncio. As verdades gerais têm isso.



O fim e o início | carvão e grafite sobre papel | 66 x 96 cm | 2021

O fim e o início

Depois de toda guerra
alguém tem que fazer a faxina.
As coisas não vão
se ajeitar sozinhas.
Alguém tem que tirar
o entulho das ruas
para que as carroças possam passar
com os corpos.
Alguém tem que abrir caminho
pelo lamaçal e as cinzas,
as molas dos sofás,
os cacos de vidro,
os trapos ensanguentados.
Alguém tem que arrastar o poste
para levantar a parede,
alguém tem que envidraçar janela,
pôr as portas no lugar.
Não é fotogênico
e leva anos.
Todas as câmeras já foram
para outra guerra.
Precisamos das pontes
e das estações de trem de volta.

Mangas de camisas ficarão gastas
de tanto serem arregaçadas.
Alguém de vassoura na mão
ainda lembra como foi.
Alguém escuta e concorda
assentindo com a cabeça ilesa.
Mas haverá outros por perto
que acharão tudo isso
um pouco chato.
De vez em quando alguém ainda
tem que desenterrar evidências enferrujadas
debaixo de um arbusto
e arrastá-las até o lixo.
Aqueles que sabiam
o que foi tudo isso,
têm que ceder lugar àqueles
que sabem pouco.
E menos que pouco.
E finalmente aos que não sabem nada.
Alguém tem que deitar ali
na grama que cobriu
as causas e consequências,
com um matinho entre os dentes
e o olhar perdido nas nuvens.



Utopia | carvão e grafite sobre papel | 66 x 96 cm | 2021

Utopia

Ilha onde tudo se esclarece.

Aqui se pode pisar no sólido solo das provas.

Não há estradas senão as de chegada.

Os arbustos até vergam sob o peso das respostas.

Cresce aqui a árvore da Suposição Justa
de galhos desenredados desde antanho.

A árvore do Entendimento, fascinantemente simples junto à fonte
que se chama Ah, Então É Isso.

Quanto mais denso o bosque, mais larga a vista
do Vale da Evidência.

Se há alguma dúvida, o vento a dispersa.

O eco toma a palavra sem ser chamado
e de bom grado desvenda os segredos dos mundos.

Do lado direito uma caverna onde mora o sentido.

Do lado esquerdo o lago da Convicção Profunda.
A verdade surge do fundo e suave vem à tona.

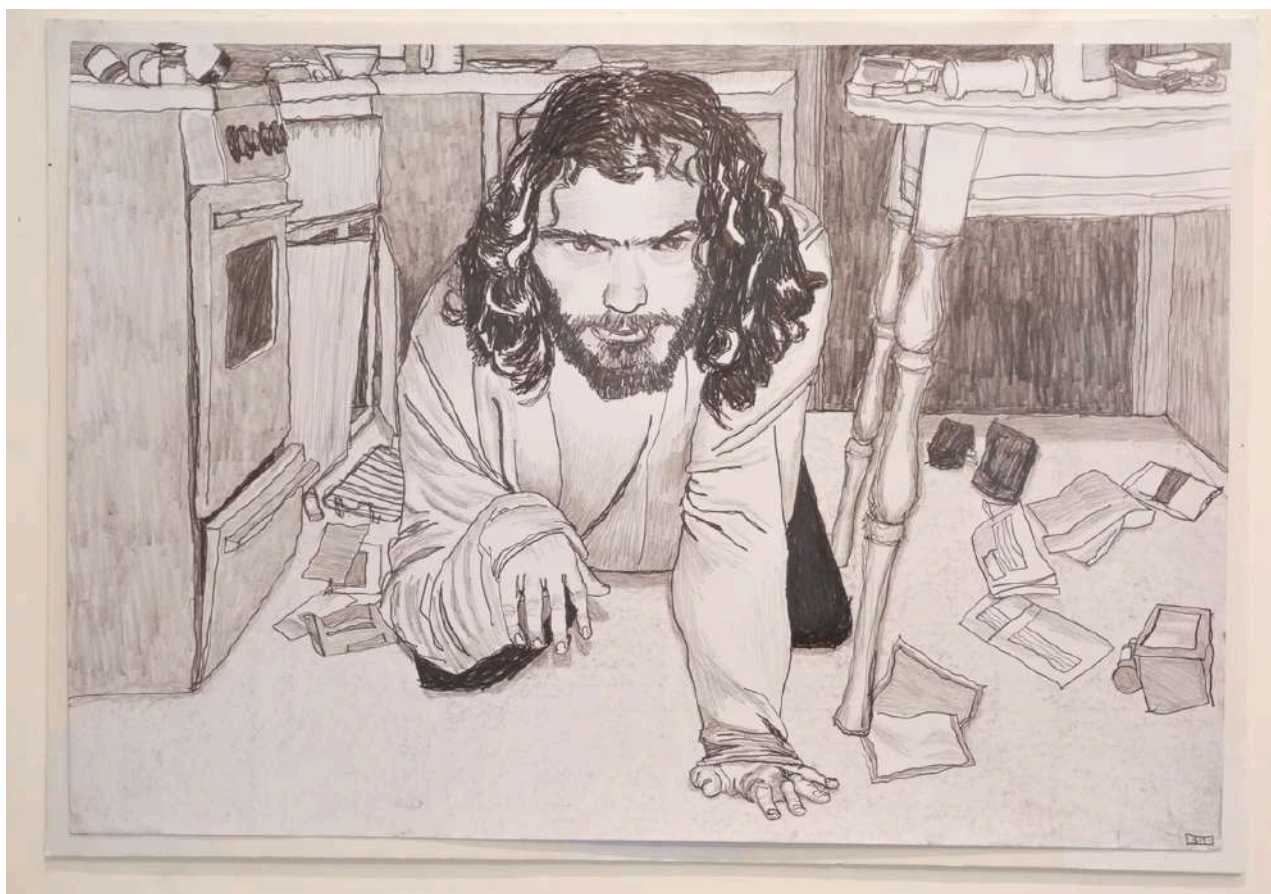
Domina o vale a Inabalável Certeza.

Do seu cume se descortina a Essência das Coisas.

Apesar dos encantos a ilha é deserta
e as pegadas miúdas vistas ao longo das praias
se voltam sem exceção para o mar.

Como se daqui só se saísse
e sem voltar se submergisse nas profundezas.

Na vida imponderável.



Gato num apartamento vazio | carvão e grafite sobre papel | 66 x 96 cm | 2020

Gato num apartamento vazio

Morrer — isso não se faz um gato.

Poiso que há de fazer um gato
num apartamento vazio.

Trepar pelas paredes.

Esfregar-se nos móveis.

Nada aqui parece mudado
e no entanto algo mudou.

Nada parece mexido
e no entanto está diferente.

E à noite a lâmpada já não se acende.

Ouvem-se passos na escada
mas não são aqueles.

A mão que põe o peixe no pratinho
também já não é a mesma.

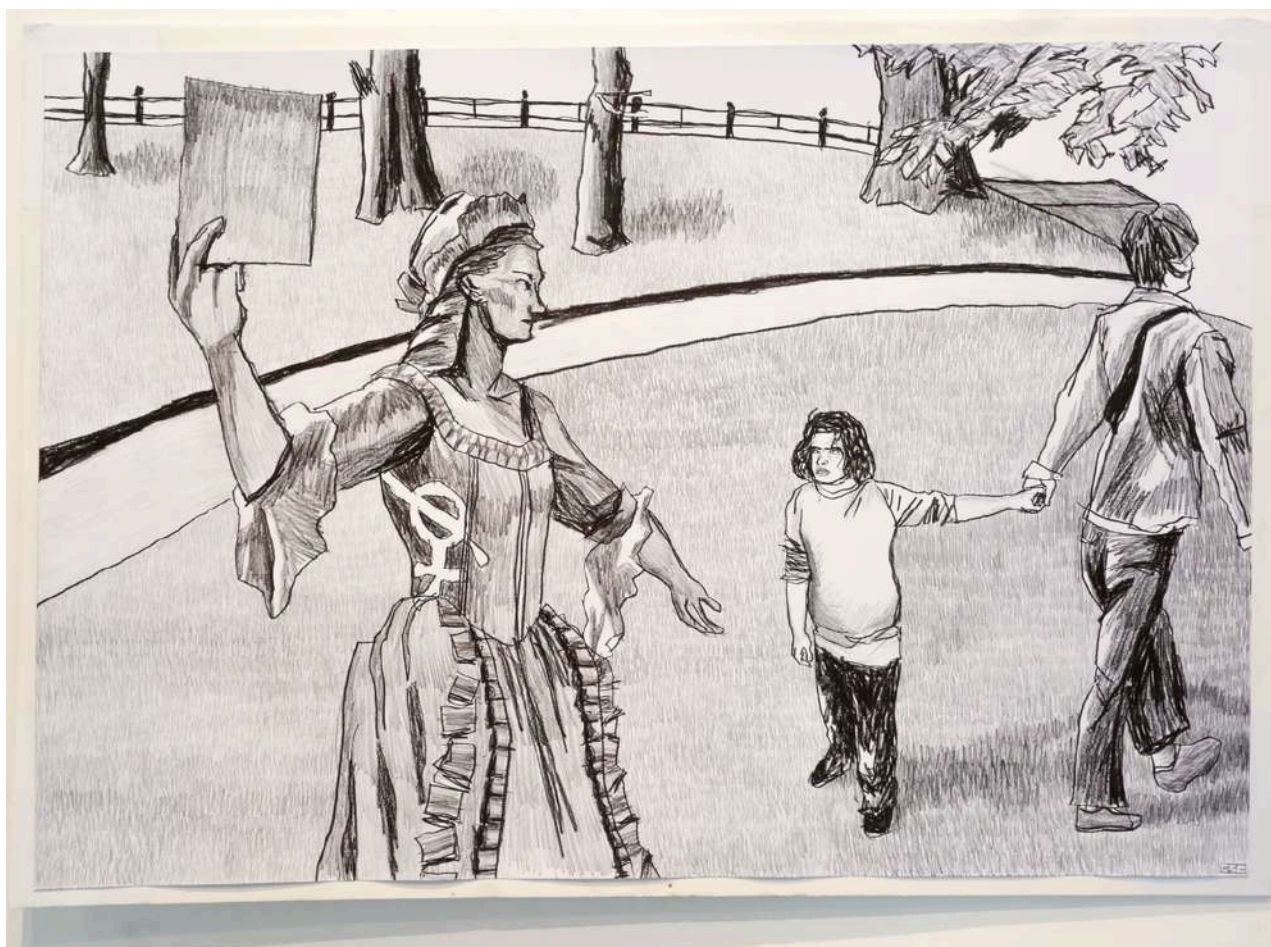
Algo aqui não começa
na hora costumeira.

Algo não acontece
como deve.

Alguém esteve aqui e esteve,
e de repente desapareceu
e teima em não aparecer.

Cada armário foi vasculhado.
As prateleiras percorridas.
Explorações sob o tapete nada mostraram.
Até uma regra foi quebrada
e os papéis remexidos.
Que mais se pode fazer.
Dormir e esperar.

Espera só ele voltar,
espera ele aparecer.
Vai aprender
que isso não se faz a um gato.
Para junto dele
como quem não quer nada
devagarinho
sobre as patas muito ofendidas.
E nada de pular miar no princípio.



No parque | carvão e grafite sobre papel | 66 x 96 cm | 2021

No Parque

Oh! – se surpreende o menino –

quem é esta senhora?

– É a estátua da Misericórdia,

ou algo assim –

responde a mãe.

– E por que essa senhora

está tão go...golpeada?

– Não sei, que me lembre

sempre esteve assim

A prefeitura deveria fazer algo de uma vez

ou removê-la daqui ou restaurá-la.

Venha, vamos.



Número Pi | carvão e grafite sobre papel | 96 x 66 cm | 2020

Número Pi

O admirável número Pi

três vírgula um quatro um.

Todos os seus algarismos sucessivos também são iniciais,
cinco nove dois porque não acaba nunca.

Não se deixa abranger seis cinco três cinco pelo olhar

oito nove pelo cálculo

sete nove pela imaginação,

e nem *três dois três oito* numa piada, ou seja, na comparação

quatro seis com qualquer coisa

dois seis quatro três no mundo.

A cobra mais comprida da terra acaba depois de alguns metros.

O mesmo, embora um pouco depois, fazem as cobras das fábulas.

O desfile de algarismos que compõem o número Pi

não para na margem da página,

consegue estender-se pela mesa, pelo ar,

pelo muro, folha, ninho de pássaro, nuvens, direto para o céu, por
toda extensão e profundidade do céu.

Oh, como é curto, que nem de rato, o rabo de um cometa!

Como é tênue o raio de uma estrela, que se curva a cada espaço!

E aqui *dois três quinze trinta dezanove*

o número do meu telefone o tamanho da tua camisa
o ano de mil novecentos e setenta e três o sexto andar
o número de habitantes sessenta e cinco centavos
a medida dos quadris dois dedos charada e cifra,
na qual voa e canta rouxinol meu,
e mais pede-se manter a calma,
e também o céu e a terra passarão,
mas não o número Pi, esse não, nada disso,
ele ainda está aí com seu possível cinco,
um nada mau oito,
um não último sete,
incitando, ah, incitando a indolente eternidade
a durar.

MATERIAL DE APOIO

ACESSE OS MATERIAIS DE APOIO DA EXPOSIÇÃO *DESENHOS NOBEL: SZYMBORSKA*,

VÍDEOMEDIAÇÃO



GABRIEL COELHO

Gabriel Coelho (Itajaí, 1989) vive em Barra Velha (SC). É artista visual e educador; licenciado (UNIVALI, 2013) e mestre (UDESC, 2020) em Artes Visuais, desenvolvendo as atividades poética e docente desde 2013. Investiga a dispersão de textos como procedimento artístico, a representação visual da palavra nos aspectos simbólico e tipográfico, e a imbricação entre o desenho e plataformas editoriais.

ACESSE POR MEIO DO QR CODE OU LINK ABAIXO



bit.ly/gabriel-coelho

PUBLICAÇÃO



WISLAWA SZYMBORSKA

Poeta, crítica literária e tradutora.

Wisława Szymborska (1923–2012) foi uma escritora polonesa ganhadora do Prémio Nobel de literatura em 1996. Poeta, crítica literária e tradutora, viveu em Cracóvia

ACESSE POR MEIO DO QR CODE OU LINK ABAIXO



bit.ly/poemas-escolhidos

Acesse o livreto "*Szymborska, Poemas escolhidos*", por meio do QR code ou link e conheça os textos da poetisa polonesa **Wisława Szymborska**, os quais nortearam os desenhos que integram esta exposição.



FICHA TÉCNICA

SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

secretário: **GUILHERME GASSENFERTH**

diretoria executiva: **FRANCINE OLSEN**

gerência: **FRANZOI**

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE VICTOR KURSANCEW

coordenação: **FRANZOI**

mediação: **SORAIA SILVA**

administração: **ISADORA TERRANOVA**

estágio design: **MARLON ANZINI**

MATERIAL EDUCATIVO EXPOSIÇÃO RISCO DE QUEDA

realização | produção: **GALERIA MUNICIPAL DE ARTE VICTOR KURSACNEW**

coordenação: **FRANZOI**

organização editorial | projeto gráfico: **ISADORA TERRANOVA, SORAIA SILVA, MARLON ANZINI**

fotografia: **CAMILA DE MELO FREITAS**

assessoria de imprensa: **NAIARA LARSEN**

artista: **GABRIEL COELHO**

texto: **GABRIEL COELHO | WISLAWA SZYMBORSKA**



design convite: **GLAUCYA HELENA PAUL**



galeria municipal de arte
Victor Muniz

📍 Rua Dona Francisca, 800 - Saguáçu, Joinville - SC

☎ Contato: (47) 3433-2266

✉ gmavk@joinville.sc.gov.br  [youtube.com/@gmavk](https://www.youtube.com/@gmavk)
 www.joinville.sc.gov.br/institucional/secult/ucc-secult/gma/

Materiais educativos estão na aba "Publicações" do site oficial

